

A FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA NO CEARÁ: RELATO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Luiz Cruz LIMA*
l.cruzlima@uol.com.br

Resumo

O texto é uma síntese da formação do curso superior de Geografia, no Ceará, no decorrer da segunda metade da década de 1940 e sua evolução até 2010. Desse curso provieram os professores que contribuíram para formar os demais cursos superiores em geografia hoje existentes. Em 1996 surge o primeiro curso de mestrado no ambiente da Universidade Estadual do Ceará, onde hoje funciona, também, o Doutorado.

Palavras-chave: Geografia no Ceará - década de 1940 - curso de mestrado - Doutorado

Abstract

The text is a summary of the establishment of the university course in Geography, Ceará, during the second half of the 1940s and its evolution until 2010. The teachers that came from this course contributed to the formation of the other university courses that exist nowadays. In 1996, the first geography master course came out at the State University of Ceará where a PhD works.

Keywords: Geography of Ceará - 1940s - master course - PhD operates

Résumé

Le texte est une synthèse de la formation du cours universitaire de Géographie dans l'État du Ceará (Brésil), au long de la seconde moitié des années 1940 et son évolution jusqu'en 2010. Ce cours a contribué pour les formations professionnelles de beaucoup géographes brésiliens qui travaillent comme professeurs d'autres universités et instituteurs des écoles diverses ou, aussi, comme techniciens. De cette façon, autres cours de Géographie a été soulevée dans l'État du Ceará. En 1996 arrive le premier cours de Maîtrise en Géographie à l'Université de l'État du Ceará - UECE, où, aujourd'hui encore fonctionné le Doctorat en Géographie.

Mot-clés: Géographie dans l'État du Ceará (Brésil) - années 1940- cours de Maîtrise en Géographie - Doctorat en Géographie

* Doutor em Geografia Humana pela USP. Professor Emérito da UECE e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia – ProPGeo/UECE.

I - INTRODUÇÃO

Após o prefácio de sua obra *Era dos Extremos (1995)*, o ilustre historiador egípcio Eric Hobsbawm nos oferece uma vista panorâmica do que foi o século XX, segundo depoimentos de uma dúzia de renomados profissionais. Alguns destacam esse período da história como “século de massacres e guerras” ou de “terríveis acontecimentos”. Outros, no entanto, registram-no como era de “revoluções para melhor”, despertar de “maiores esperanças” ou, ainda, de “progresso da ciência”. Em seguida, conclui

A uma Era da Catástrofe, que se estendeu de 1914 até depois da Segunda Guerra Mundial, seguiram-se cerca de 25 ou trinta anos de extraordinário crescimento econômico e transformação social, anos que provavelmente mudaram de mais profunda a sociedade humana que qualquer outro período de brevidade comparável” (p. 15).

Ele batiza esse “período de brevidade” como *Era de Ouro*, sequência da *Era de Catástrofe*. Assim, nessa segunda metade da década de 1940, o mundo transpirava nova atmosfera, não apenas com o final da Segunda Guerra Mundial, mas motivado com as inovações propícias à remontagem do que restara das destruições. É disso que falam os economistas quando se referem aos “trinta anos gloriosos”. No Brasil, que não se engajara diretamente nas escaramuças infernais, saíamos de um longo período de ditadura e procurávamos edificar o processo democrático no país. A intelectualidade visualizava novos horizontes, com o pensar liberto das mordaças. Pensar requer liberdade. Tudo se conformava para a busca de novos conhecimentos, provindos de uma série de descobertas e de aplicações, com a mais recente revolução tecnológica e científica, a que Milton Santos batizaria de período técnico-científico informacional, para ler as novidades da segunda metade do século XX e começo do século XXI. Isso exigia olhar mais atento e mais racional, com o aparato das ciências, para indicar parâmetros convenientes ao que se enquadrava na época que se descortinava.

A nível nacional, na década anterior à da última grande guerra, o governo criara o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, para melhor conhecer e planejar, preparando o território do país para uma arrancada de investimentos em atividades produtivas. Na região de maior concentração de riqueza, nessa mesma década duas universidades pulsavam na formação de novas inteligências.

No Ceará, ou mais precisamente em Fortaleza, desde o século XIX, vinham se germinando vários grupos de intelectuais de diferentes especialidades, reunidos em ambientes de produção literária, artística e científica, exemplificado pelo Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará. Alguns desses intelectuais freqüentavam academias de países europeus, onde participavam da efervescência dos conhecimentos das ciências que se renovavam ou se organizavam no século XIX, como são exemplares a Sociologia, a Filosofia Positivista e a Geografia. Além disso, muitos conviviam com os meios políticos e intelectuais do Rio de Janeiro, onde se edificara o centro de comando político do país. A fluidez de destacadas personalidades dessas agremiações, entre o Ceará e os recantos de maior relevância na cultura, onde se localizavam os órgãos que concentravam importantes documentos, além de decisões políticas, contribuíra para enriquecer o poder criador de novos ambientes da vida acadêmica. Havia lacuna no quadro de formação de profissionais da área de línguas estrangeiras, História e Geografia, possível de ser preenchida, mesmo sob a alçada de uma escola confessional. Lembramos que nessa época havia um forte domínio do positivismo no meio dos letrados, ideologia que se afastava dos preceitos das igrejas, tradicionalmente, responsáveis pela formação dos jovens.

Nesse cenário, surge no Ceará, em 1947, o Curso Superior de Geografia, agregado ao de História, na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, autorizada pelo Decreto Presidencial de nº 22.977 de 22/4/47 e instalada oficialmente em 8/6/47 nas dependências do Colégio Cearense da Congregação dos Irmãos Maristas, em Fortaleza. Resultara de entendimento de um grupo de intelectuais e políticos da época. Esse Colégio situava-se no limite sul da parte central da Capital, mais precisamente na Avenida Duque de Caxias. Era nessa parte da cidade em que se encontravam os equipamentos político-administrativos e a maioria das empresas comerciais e de serviços. O *core* era formado por um quadrilátero traçado pelas avenidas Imperador, do lado oeste; Dom Manuel, leste e Duque de Caxias, sul, distanciando-se cerca de um quilômetro da linha litorânea, ao norte. Essa localização da novel Faculdade favorecia a freqüência dos que se ocupavam nas atividades do Centro. Como curso superior pago, de funcionamento noturno, tornava-se mais convidativo aos candidatos que trabalhavam. Além disso, eram poucas as exigências para se formar em humanidades, ao contrário de outros cursos das engenharias e da saúde.

O currículo de Geografia tem sua formulação com base no da Faculdade dos Maristas do Rio Grande do Sul, de influência européia, com destaque da Alemanha e da França. Em seu nascedouro, também se inserira o IBGE, um dos convidados para sua inauguração. Com pouco mais de uma década de atividades, a Faculdade Católica apresenta dificuldades para seu funcionamento. Ante à crise vivenciada pela Faculdade Católica, nos anos sessenta, ela foi encampada pelo Governo do Estado, através da Lei 8.423 de 3/2/66, passando a denominar-se Faculdade de Filosofia do Ceará (Fafice). Com a criação da Universidade Estadual do Ceará (Uece) em 5/5/75, a FAFICE integra-se à nova instituição acadêmica, onde o Curso de Geografia passa a ser alocado no Centro de Ciência e Tecnologia (CCT), inicialmente funcionando em vários

locais para, em definitivo, instalar-se no atual Campus do Itaperi, na parte sul do município de Fortaleza, a 13 km do centro da cidade.

O governo do Estado formou essa Instituição de Ensino Superior – IES, agregando vários cursos superiores já existentes em Fortaleza: Faculdade de Veterinária, Escola de Enfermagem, Escola de Administração, Faculdade de Filosofia do Ceará (Fafice), além da Faculdade D. Aureliano Matos, em Limoeiro do Norte, a 200 km de Fortaleza. Essa decisão se efetivou em 5 de março de 1975. Foi reconhecida pelo Conselho Federal de Educação, no final do ano de 1976, e o então Presidente da República, Gal. Ernesto Geisel expediu decreto, concedendo seu reconhecimento no dia 26 de janeiro de 1977. Em pouco tempo, tornou-se a primeira Universidade cearense a se interiorizar. Segundo seu atual Reitor, Professor Jackson Sampaio, a Uece **“hoje se expressa por geografia acadêmica de dez campi, oito deles no interior, seis integrais e dois experimentais, promovendo competência em Limoeiro do Norte, Quixadá, Iguatu, Tauá, Crateús, Itapipoca, Pacoti e Guaiuba”**. (Jornal O Povo, 16-11-2012)

Em Fortaleza, mantêm-se dois campi: o do Centro de Humanidades, no bairro de Fátima, e o principal e maior (102 ha): o Campus do Itaperi. Enquanto o primeiro circunvizinha-se a outros equipamentos de ensino, o Campus principal é circundado por bairros de graves deficiências de infra-estruturas e de serviços, o que tem induzido a Uece promover alguns projetos sociais.

Os Cursos de graduação e pós-graduação da Uece, em Fortaleza, estão distribuídas em 04 (quatro) Centros: Estudos Sociais Aplicados; Humanidades; Ciências e Tecnologia e Ciências da Saúde, além da Faculdade de Veterinária e o Núcleo de Educação Continuada e à Distância (NECAD).

Conforme o atual Regimento Geral da Universidade Estadual do Ceará, não há mais departamentos, tendo os cursos atividades independentes. Assim, funcionam cursos de Geografia, oferecendo Licenciatura e outro, o Bacharelado. Ambos fazem parte do CCT, tendo matriculado em 2012 um total de 802 alunos, 449 cursando licenciatura, classificando-se como um dos maiores cursos de graduação em Geografia do país. Além do curso da Capital, a UECE ainda mantém um outro, com 146 alunos de licenciatura, na Faculdade de Filosofia D. Aureliano Matos, em Limoeiro do Norte, a 200 km de Fortaleza.

Dessa primeira graduação em Geografia, muitos professores contribuíram para a criação de dois cursos que se formaram no Ceará: na Universidade Federal do Ceará (em Fortaleza) e na Faculdade Dom Aureliano Matos, em Limoeiro do Norte (a 200 km de Fortaleza); posteriormente, novos profissionais organizaram o Departamento de Geografia na Universidade Regional do Cariri, URCA (a 500 km ao sul da Capital) e na Universidade Vale do Acaraú, UVA (a 300 km a oeste de Fortaleza).

Desde sua criação, a Uece tornou-se pioneira, não só em manter a graduação, mas em organizar cursos de pós-graduação "lato sensu" em Geografia. A partir de 1988, tendo, durante alguns anos, o apoio da Capes, ofereceu Cursos de Especialização em Geografia, através do Núcleo Regional de Especialização (NURECE), realizando, de 1988 a 1995, um total de 38 cursos.

LIMA, L.C. A formação em geografia no Ceará: relato sobre a contribuição da Universidade Estadual do Ceará. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº 1, p. 1-12, dez. 2012. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

O Nurece com seu programa regional contribuiu para o desenvolvimento da pós-graduação *lato sensu* na região Nordeste, gerando inclusive uma demanda por cursos *stricto sensu*.

Para a realização das atividades dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Geografia, a Uece contou, inicialmente, com a participação de renomados geógrafos nacionais, destacando-se os professores Milton Santos, Manoel Correia de Andrade, Antonio Carlos R. Moraes, Antonio Christofolletti, Arioaldo Umbelino, a Prof^a Maria Adélia de Souza, entre outros.

De forma simultânea à evolução das modalidades de ensino da Geografia na Uece, uma iniciativa de pesquisa se desenvolvera, de forma exitosa, desde os anos 80, com a dedicação de professores e alunos da graduação, quando a UECE celebrou um convênio com o Departamento de Colaboração Técnica do Ministério de Ciência e Tecnologia da Alemanha. O referido convênio visava o desenvolvimento de estudos básicos do espaço cearense com os seguintes objetivos: 1. Ampliação dos conhecimentos, 2. Capacitação de professores e alunos do Departamento de Geociências em metodologia da pesquisa geográfica, 3. Comprometimento da Uece com o planejamento e desenvolvimento do Estado do Ceará.

Para execução desse Convênio, foi criado o Núcleo de Geografia Aplicada - Nuga, inicialmente coordenado pela Profa. Cilda Maria Damasceno, seguida pela Profa. Cláudia Grangeiro, pelo Prof. Julien Ferreira, continuado pelo Prof. Luiz Cruz Lima e a Profa. Luzia Neide Coriolano. No decorrer das duas décadas de profícua atividade, alunos e professores realizaram muitos trabalhos de pesquisa e extensão, destacando-se o Estudo de Lagoa Encantada, onde se localiza um grupo de remanescentes de indígenas; os estudos básicos que deram origem à APA de Jericoacoara, atualmente no município de Jijoca; o Diagnóstico da situação socioespacial da Favela do Guaribal, nas vizinhanças do Campus do Itaperi, além de múltiplas atividades de campo, de movimentos em defesa do meio-ambiente etc.

II - PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO CEARÁ

FASE EMBRIONÁRIA

Essa nova modalidade de Curso fora idealizada em 1995, com o firme apoio do então Reitor Prof. Paulo Petrola, por um pequeno grupo de professores titulados, - Drs. Luiz Cruz Lima, Marcos José Nogueira de Souza, Jáder Onofre de Moraes, Fábio Perdigão de Vasconcelos, Dra. Zenilde Baima Amora e a Profa. Visitante Dra. Adyr Balastreri Rodrigues, além da colaboração dos Professores da UFC, Dr. Edson Vicente da Silva (ex-aluno da Uece) e Dra. Maria Salete de Souza (ex-professora da Uece).

Em constante diálogo com alunos, com professores e com inúmeros geógrafos dos setores públicos e privados, fora observada uma forte demanda por curso de pós-graduação "*stricto sensu*", no Estado do Ceará.

O Curso fora organizado de modo a enfatizar o conjunto das atividades de ensino, pesquisa e, na medida do possível, em aplicação dos conhecimentos obtidos na melhoria da vida social.

Uma das questões iniciais foi definir os rumos do novo curso ou programa nascente. Surgira a proposta de nos centrarmos no tratamento da principal característica que orientou o processo civilizatório do povo nordestino, em particular do cearense: a semiaridez. A partir desse norteamento temático, definir-se-ia o caráter da ciência a ser trabalhada, a Geografia. Desse modo, houve a compreensão do grupo em ter como área de concentração do programa a *Análise geoambiental e ordenação do território nas regiões semiáridas e litorâneas*. Durante as discussões, tivemos a contribuição do Prof. Manuel Correia, em uma de suas várias participações na construção do curso. Ele compreendia que nossa decisão era muito correta, mas teria que resguardar, no passar dos anos, para redefinir o alargamento dessa temática geral. Parecia que o saudoso mestre estava visualizando a caminhada em direção ao doutorado.

INSTITUCIONALIZAÇÃO

Submetido à análise do Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão – Cepe, da Uece, o Projeto de criação do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG/Uece, foi aprovado em sessão realizada em 12 de setembro de 1995, conforme consta na Resolução 932/95. Em seguida, o referido curso foi ratificado pela Resolução 114/95 de 25 de setembro de 1995, do Conselho Universitário. Em 07 de novembro de 1995, o Reitor assinava o Edital para a primeira turma, com 13 alunos, que se iniciara em março de 1996.

AULA INAUGURAL DO PROF. MILTON SANTOS

Em 13 de março de 1996, registrou-se o início das atividades do MAG/Uece, com a aula magistral do mais eminente geógrafo brasileiro, Prof. Milton Santos, após ter recebido o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Estadual do Ceará. Com a presença de mais de quatrocentos convidados – alunos e professores de todo o estado do Ceará, assim Milton Santos iniciou sua aula:

“Eu quero agora agradecer por tudo que tenho recebido de amizade e estima por meus colegas desta Universidade. Um grande presente eu recebi, este título que me liga eternamente a esta grande casa de ensino. E hoje este grande presente, que é presenciar o nascimento de mais um curso de Pós Graduação - o Mestrado em Geografia da Uece. Professor da Universidade de São Paulo que durante muito tempo teve o monopólio da Pós Graduação do país, que ainda hoje mantém o oligopólio dessa formação com outras Universidades privilegiadas. Eu fui sempre hostil à manutenção desse monopólio porque de um lado cria uma espécie de intelectual que só pode ser prejudicial para quem é o detentor; e segundo porque as condições de desenvolvimento de uma disciplina é que ela possa ser pensada de diversos pontos do mundo e de cada país. Então, a criação desse Mestrado aqui, é um marco na história de nossa disciplina, porque o Brasil pensado no Ceará muda. Espero que não façam como boa parte de São Paulo, que pensou o Brasil como se fosse só São Paulo, o que é imperdoável, a qual pertencço. Espero pensar o Brasil a partir do Ceará, pensar o mundo a partir do Ceará certamente irá contribuir para melhor entender o Brasil, o Ceará e o Mundo. Porque há uma velha tradição

de colaboração com esta universidade, fico muito feliz, não podia ter um presente tão bom quanto vir participar de uma espécie de padrinho desse nascimento”.

Estava, assim, iniciado o grande trajeto que o grupo de professores pioneiros da pós-graduação no Ceará traçara. Mas faltava a recomendação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o que possibilitaria reconhecimento nacional ao Curso, embora aprovado pelos Órgãos Colegiados da Uece.

A VISITA DE CONSULTORES DA CAPES

Em maio de 1997, para confirmação do que constava no Projeto enviado à Capes, consultores do Comitê de Geografia desse Órgão, Drs. Sylvio Bandeira de Mello e Silva e Maria do Carmo Corrêa Galvão, realizaram visita ao Mestrado com “objetivo de conhecer de perto aquele Curso em sua estrutura e funcionamento, e em seu esforço de crescimento e consolidação”.

Em seu Relatório, a Comissão apresentou as seguintes referências, como conclusões:

“1- A importância do foco para o qual converge a preocupação central do Programa – o Semiárido e o Litoral – em suas dimensões natural e social acopladas e interativas. 2 - As dissertações em andamento constituem demonstração evidente e convincente do perfil a que o Curso se propõe. 3 – À qualificação do corpo docente como um todo, o grupo de Geografia Física acrescenta uma diversidade de especializações e um desdobramento de resultados analíticos. Assume-se como pressuposto que a diversidade de enfoque e pertinência de referenciais teóricos são fundamentais para o desenvolvimento da Geografia, enquanto ciência de interface”.

RECOMENDAÇÃO DA CAPES

Diante das considerações dos Consultores, em 12 de setembro de 1997, o Presidente da Capes nos envia o Ofício Ref. CAA/GTC/065, nos seguintes termos:

Cumpramos informar que o Grupo Técnico Consultivo (GTC), reunido no último dia 3, após discussão ocorridas e apreciação do(s) parecer(es) da consultoria científica externa, em anexo, **decidiu por recomendar o curso de GEOGRAFIA, em nível de mestrado, dessa instituição.**

Ressalte-se, entretanto, a necessidade de atenção para o tempo de titulação previsto para o alunado, de modo que os prazos atendam aos exigidos pelas agências de fomento.

As agências federais representadas no GTC procurarão, de acordo com suas políticas e os recursos disponíveis, apoiar o curso e as atividades de pesquisa a ele associadas. A Capes, por sua vez, está aceitando solicitações de fomento e bolsas, conforme instruções de sua Diretoria de Programas.

Aproveitando a oportunidade para informar-lhe que, com a finalidade de procedermos a avaliação de seu programa, estaremos disponibilizando na Internet o arquivo específico e aplicação Datacapes para coleta dos dados relativos a 1997. Posteriormente, encaminharemos as orientações necessárias.

Cordialmente,

Abílio Afonso Baeta Neves
Presidente da CAPES

A partir desse momento, o Curso de Mestrado em Geografia – MAG/Uece estava exposto à visão nacional, enquanto professores, administradores e mestrandos continuavam no afã de consolidar a pós-graduação *stricto sensu* em Geografia no Ceará.

ESTRUTURA FÍSICA E ADMINISTRATIVA

A equipe estava ciente dos desafios a serem vencidos, cada um contribuindo com seus esforços, quer em busca de apoio interno, quer em projetos de pesquisa e de doações, visto a ainda fraca credibilidade da IES em relação a esse tipo de curso. Ressalte-se, em toda essa luta, a afinidade da gestão dos vários reitores com o trabalho do grupo idealista.

Iniciou o curso com duas simples salas para as atividades administrativas e de trabalho docente, utilizando-se algumas salas do bloco da graduação, para desenvolvimento das aulas da primeira turma. Através de um projeto de pesquisa com cláusula de apoio para gabinetes de pós-graduação, novo local foi reformado, oferecendo melhores condições de trabalho para mestrandos e professores, mesmo sem espaço para laboratórios.

Persistência guiava os que faziam o MAG/Uece. Nesse compasso solidário, obtive o Programa recursos financeiros para edificar um prédio próprio com dois pavimentos, com todas as condições pretendidas: setores administrativos, sala exclusiva para estudantes, auditório, sala de aula, gabinete para professores, sala de reunião, sete amplas salas para instalar laboratórios. Com os projetos financiados pelas agências de fomento e algumas contribuições da administração central da Uece, todos os ambientes foram instalados com os meios exigíveis para bom funcionamento de uma pós-graduação nos moldes exigidos atualmente.

LABORATORIAL

Os grupos envolvidos criaram seus laboratórios, com seu instrumental obtido com os projetos de pesquisa, afeiçoavam-se os *lócus* de ambiência de debate, de discussões e de leituras e produção em várias linhas de pesquisa: cultura, urbano, rural, litoral, sertões semiáridos, turismo, além da amplitude da parte da geotecnologia.

ESTRUTURA NORMATIVA

À medida que eram atendidas as exigências da Universidade e da Capes, o MAG institucionalizava, democraticamente, os documentos normativos: regimento e demais regras, sempre obedientes aos ditames das normas gerais da pós-graduação e da legislação maior da Uece.

PROJETO DE DOUTORADO

Ante o trabalho profícuo de todos os professores que desenvolviam o MAG/UECE, o nível de avaliação da Capes atingira a nota 4,0, apenas um ponto para a máxima. Esse fato vinha se repetindo em três triênios, o que contribuiu para a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa solicitar uma Proposta de Projeto de Doutorado à Coordenação do MAG/UECE, a ser encaminhada para a Capes.

Somente em 2010 isso foi acatado pelo grupo de professores. Cerca de dez professores, subscreveram a Proposta de curso novo, no caso o doutorado: 1. [Denise de Souza Elias](#) - doutora em Geografia Humana (USP) - área de atuação: Reestrutura Produtiva do Espaço Agrário; 2. [Daniel R. de Carvalho Pinheiro](#) - doutor em Sociologia(UFC) - área de atuação: Inovação Tecnológica e Industrialização; 3. [Fábio Perdigão Vasconcelos](#) - doutor em Oceanografia Costeira - área de atuação: Gestão Integrada da Zona Costeira; 4. [Jáder Onofre de Moraes](#) - PhD em Geologia Ambiental (Universidade de Londres) - área de atuação: Geologia no Planejamento Ambiental; 5. [Lidriana de Souza Pinheiro](#) - doutora em Oceanografia (UFPE), mestre e graduada em Geografia - área de atuação: Dinâmica de Ambientes Costeiros e Fluviais; 6. [Luiz Cruz Lima](#) - doutor em Geografia (USP) - área de atuação: Sistema Técnico e espaço; 7. [Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano](#) - doutora em Geografia Humana (UFS) - área de atuação: Geografia e Turismo; 8. [Marcos José Nogueira de Souza](#) - doutor em Geografia Física (USP) - área de atuação: Análise Geoambiental; 9. [Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior](#) - doutor em Educação (UFC), mestre e graduado em Geografia (UECE) - área de atuação: Espaço, Cultura e Educação e 10. [Zenilde Baima Amora](#) - doutora em Geografia Humana pela Universidade de Toulouse, França - área de pesquisa: Cidades Médias.

Com essa equipe e o histórico por ela construído, mediante a Proposta encaminhada, a Capes concluiu, em 6 de outubro de 2010:

“a proposta apresenta os indicadores de envolvimento da instituição com a criação do doutorado e o interesse de que o curso seja exitoso. Mostra empenho em oferecer as condições necessárias, com atenção aos aspectos básicos para a realização do doutorado, e como exemplo a ampliação da biblioteca. As instalações no seu conjunto estão satisfatórias para implementação do doutorado. Os laboratórios são bem equipados, bem como os recursos de informática, inclusive os específicos para a pesquisa no contexto de projetos. A descrição dos equipamentos está clara e mostra que existe boa estrutura física para a realização do doutorado, inclusive com prédio próprio e laboratórios bem equipados. A proposta apresenta objetivos claros e perfil bem definido para os egressos do doutorado a área de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular estão apresentadas de modo claro.”

A Comissão de Avaliação da Capes, representante dos Programas de Pós-graduação em Geografia era constituída pelos seguintes membros: José Borzacchiello da Silva - UFC - Coordenador da área; Beatriz Ribeiro Soares – UFU; Antonio Carlos de Barros Correa – UFPE;

Helena Copetti Callai - UNIJUI/UFRGS; José Flávio Morais Castro - PUC/MG; Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira – UFG e Glaucio José Marafon – UERJ.

Por fim, a Comissão emite, para o Conselho Técnico e Científico de Educação Superior – CTC-ES, o seguinte parecer:

“Todos os docentes participam de projetos de pesquisa e número adequado de orientações concluídas em nível de mestrado. Dois docentes têm orientação de doutorado concluída. Outros dois docentes realizaram estágio pós-doutoral no exterior e 4 são pesquisadores do CNPq. A titulação em doutorado é de origem diversificada e apenas três tem menos de 10 anos de titulação. A produção intelectual demonstra a relação com a área de concentração, as linhas de pesquisa e as disciplinas. A distribuição da produção bibliográfica por docente no triênio apresenta-se da seguinte forma: 2,4 livros, 6,1 capítulos de livros, 8,1 artigos em periódicos e 21,7 de trabalhos em anais de eventos científicos. Os dados supracitados demonstram maturidade e competência profissional do grupo.”

Após essas assertivas da Comissão, o CTC-ES proferiu o seguinte parecer/síntese em 26/10/2010, recomendando o Curso:

“O CTC-ES concorda com a avaliação da Comissão da Área de Geografia e manifesta-se favorável à criação do nível de Doutorado em Geografia apresentado pela UECE, conferindo Nota 4.

Em 3/11/2010, foi divulgada a decisão da Capes, para a Uece proceder as providências cabíveis para o pleno funcionamento do Programa de Pós-graduação em Geografia, em sua fase de mestrado e doutorado. Isso exigiria outras posturas administrativas e acadêmicas, condizentes com um curso dessa envergadura.

Somente em fins de janeiro de 2011, a Uece concedera a realização de inscrições, para a nova fase do que fora o MAG/Uece, agora com a denominação de Programa de Pós-graduação em Geografia, sob a sigla Propgeo. A seleção para a primeira turma de doutorado realizou-se de 7 a 16 de fevereiro de 2011, aberta para dez alunos, matriculados em 17 do mês seguinte.

...

PENSAR O PASSADO PARA DEFINIR AS LINHAS DO FUTURO

Foram-se dezesseis anos de realização de sonhos, concomitantes à construção de outros projetos. A cada realização, reavaliávamos o que fazer para aperfeiçoar a formação dos jovens que almejavam alçar vôo com as mãos nas asas da Geografia. No campo da ideias, relíamos o discurso do paraninfo do então Mestrado Acadêmico em Geografia. Novos conceitos se agregavam no conjunto dos planos docentes, sempre com o cuidado de “pensar o mundo a partir do Ceará...” no sentido de “contribuir para melhor entender o Brasil, o Ceará e o Mundo.” Envolvendo docentes e discentes, isso foi se concretizando e afeiçoando nos debates vigorosos

entre ilustres convidados e os participantes internos. O resultado estava registrado nos destacados trabalhos finais dos mestrandos, sempre defendidos com entusiasmo.

A realidade nos revelou que tínhamos que fortalecer o ambiente de trabalho, para elevar mais ainda, o desempenho das atividades que nos ponham para deslindar os segredos do semi-árido, da formação do espaço nacional, no grande concerto das nações. Esse desafio fora conquistado com a união, a solidariedade de todos. Erguíamos o atual edifício que nos abriga e nos aconchega, em constante chamada a manter a mesma caminhada, traçando as vias mais favoráveis a fim de congregarmos-nos mais ainda, no mesmo afã. São laboratórios que fervilham de novos projetos, com ajudas mútuas, no somatório de forças que multiplicam as energias individuais.

Esse afã sempre contamina os novatos e fortalece os docentes. A conquista intelectual se dissemina vagarosamente, mas difunde-se além fronteira. Essa foi uma das conquistas que alunos e professores conseguíamos em múltiplos eventos acadêmicos, em debates das idéias firmadas em suas pesquisas, ampliando os troféus que se reuniam no armário da memória da pequena comunidade do então MAG/Uece, em seus quinze anos. Isso se metamorfoseava em dados números, na contabilidade das avaliações oficiais. O nascente Programa de Geografia da Uece entrava na galeria dos melhores do país. De 1 a 5, o MAG/Uece conquistara a nota 4. Isso criara uma demanda, no seio da comunidade da pós-graduação.

Com forte exigência interna, pois cada um conduzia seu fardo de responsabilidade com o conjunto. Mas era necessário fortalecer o entorno, entorno que dependia de decisões de outrem, de gestores, de governantes maiores. Os meios midiáticos requerem instrumentos adequados aos fluxos, cada vez maiores, meios que em pouco tempo senilizam-se, reclamando reposição, reparação. A concretização do trabalho acadêmico estava posto, com resultados exitosos, a exigir apoio técnico e organizacional, dever da instituição. Isso era diminuto, reduzindo o potencial dos pesquisadores. Transportes, biblioteca, meios telemáticos e demais infra-estruturas sempre limitou a efetiva realização dos projetos, adiando resultados e desfalecendo iniciativas. O vigor da equipe nem sempre se abateu diante de tantas lacunas, porquanto o direcionamento do pensar não se perdia com os torvelinhos e temporais, dado o apoio dos que acreditavam no projeto coletivo.

Isso ofereceu energia para a efetiva realização da integralização do Programa, a partir de 2010, diante do que de novo se postava para prosseguirmos com o que Milton Santos inaugurava em 1996. Os que se comprometem com a seriedade de tal pleito, conduzem o processo com o mesmo vigor, com a mesma disposição, malgrado o tempo revele dissabores que nem sempre nos contamina. Assim, os sonhos nos norteiam para contribuirmos para a construção de uma sociedade mais culta, mais igualitária, expurgando as possibilidades de termos outra “Era de catástrofe”.

FONTES

LIMA, L.C. A formação em geografia no Ceará: relato sobre a contribuição da Universidade Estadual do Ceará. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº 1, p. 1-12, dez. 2012. Disponível em <http://seer.uece.br/geoece>

- 1) Regimento do curso do Mestrado em Geografia ano 2000;
- 2) Normas para os cursos de pós-graduação Stricto Sensu na Universidade Estadual do Ceará-UECE;
- 3) Editais de seleção;
- 4) Resolução nº 932/95 do CEPE (aprova o projeto do curso de Mestrado), em 12/09/95
- 5) Resolução nº 114/95 do CONSU (homologa a Resolução nº 932/95 do CEPE), em 25/09/95
- 6) Pastas individuais dos mestrandos;
- 7) Relatórios da CAPES;
- 8) Projeto: Curso de Mestrado em Geografia enviado para a CAPES – 1997;
- 9) Pasta dos Processos Seletivos do MAG;
- 10) Resolução nº 2272-CEPE de 14/09/2000.
- 11) Estatuto da Fundação Universidade Estadual do Ceará. Diário Oficial do Estado do Ceará, de 26/07/2000
- 12) Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil versão 4.0 – CNPq. Plataforma Lattes em 01/12/2000
- 13) O POVO 16/11/2012
- 14) HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos – o breve século XX, 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- 15) LIMA, Luiz Cruz (Org). **Conhecimento e reconhecimento**. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUece, 2003.
- 16) LIMA, Luiz Lima. **Mestrado em Geografia: uma Geografia que faz história no Ceará**. Fortaleza: FUNECE, 2001.